

«DESAFIOS DO MATRIMÓNIO E DA FAMÍLIA CRISTÃ»

“Devemos dar graças pela maioria das pessoas valorizar as relações familiares que querem permanecer no tempo e garantem o respeito pelo outro.

Por isso, aprecia-se que a Igreja ofereça espaços de apoio e aconselhamento sobre questões relacionadas com o crescimento do amor, a superação dos conflitos e a educação dos filhos. Muitos estimam a força da graça que experimentam na Reconciliação sacramental e na Eucaristia, que lhes permite enfrentar os desafios do matrimónio e da família.

No mundo atual, aprecia-se também o testemunho dos cônjuges que não se limitam a perdurar no tempo, mas continuam a sustentar um projeto comum e conservam o afeto. Isto não significa deixar de advertir a decadência cultural que não promove o amor e a doação. As consultas que antecederam os dois últimos Sínodos trouxeram à luz vários sintomas da «cultura do provisório».

Refiro-me, por exemplo, à rapidez com que as pessoas passam duma relação afetiva para outra. Crêem que o amor, como acontece nas redes sociais, se possa conectar ou desconectar ao gosto do consumidor e inclusive bloquear rapidamente. Penso também no medo que desperta a perspetiva dum compromisso permanente, na obsessão pelo tempo livre, nas relações que medem custos e benefícios e mantêm-se

apenas se forem um meio para remediar a solidão, ter proteção ou receber algum serviço. Transpõe-se para as relações afetivas o que acontece com os objetos e o meio ambiente: tudo é descartável, cada um usa e joga fora, gasta e rompe, aproveita e espreme enquanto serve; depois... adeus.

O narcisismo torna as pessoas incapazes de olhar para além de si mesmas, dos seus desejos e necessidades. Mas quem usa os outros, mais cedo ou mais tarde acaba por ser usado, manipulado e abandonado com a mesma lógica. Faz impressão ver que as ruturas ocorrem, frequentemente, entre adultos já de meia-idade que buscam uma espécie de «autonomia» e rejeitam o ideal de envelhecer juntos cuidando-se e apoiando-se. «Correndo o risco de simplificar, poderemos dizer que vivemos numa cultura que impele os jovens a não formarem uma família, porque privam-nos de possibilidades para o futuro. Mas esta mesma cultura apresenta a outros tantas opções que também eles são dissuadidos de formar uma família».

Nalguns países, muitos jovens «são frequentemente levados a adiar o matrimónio por problemas de tipo económico, laboral ou de estudo. Às vezes também por outros motivos, tais como a influência das ideologias que desvalorizam o matrimónio e a família, a experiência do fracasso de outros casais a que eles não se querem expor, o medo de algo

que consideram demasiado grande e sagrado, as oportunidades sociais e os benefícios económicos derivados da convivência, uma conceção puramente emotiva e romântica do amor, o medo de perder a liberdade e a autonomia, a rejeição de tudo o que possa ser concebido como institucional e burocrático».

Certas «tendências culturais parecem impor uma afetividade sem qualquer limitação, (...) uma afetividade narcisista, instável e mutável que não ajuda os sujeitos a atingir uma maior maturidade». Por vezes os casais sentem-se inseguros, indecisos, custando-lhes a encontrar as formas para crescer. Muitos são aqueles que tendem a ficar nos estádios primários da vida emocional e sexual. A crise do casal destabiliza a família e pode chegar, através das separações e dos divórcios, a ter sérias consequências para os adultos, os filhos e a sociedade, enfraquecendo o indivíduo e os laços sociais».

As crises conjugais são «enfrentadas muitas vezes de modo apressado e sem a coragem da paciência, da averiguação, do perdão recíproco, da reconciliação e até do sacrifício. Deste modo os falimentos dão origem a novas relações, novos casais, novas uniões e novos casamentos, criando situações familiares complexas e problemáticas para a opção cristã».

(Papa Francisco, *A Alegria do Amor*, 38-41).

PALAVRA DA SALVAÇÃO



“Naquele tempo, aproximaram-se de Jesus uns fariseus para O porem à prova e perguntaram-Lhe:

«Pode um homem repudiar a sua mulher?»

Jesus disse-lhes:

«Que vos ordenou Moisés?»

Eles responderam:

«Moisés permitiu que se passasse um certificado de divórcio, para se repudiar a mulher». Jesus disse-lhes:

«Foi por causa da dureza do vosso coração que ele vos deixou essa lei. Mas, no princípio da criação, Deus fê-los homem e mulher. Por isso, o homem deixará pai e mãe para se unir à sua esposa, e os dois serão uma só carne. Deste modo, já não são dois, mas uma só carne. Portanto, não separe o homem o que Deus uniu».

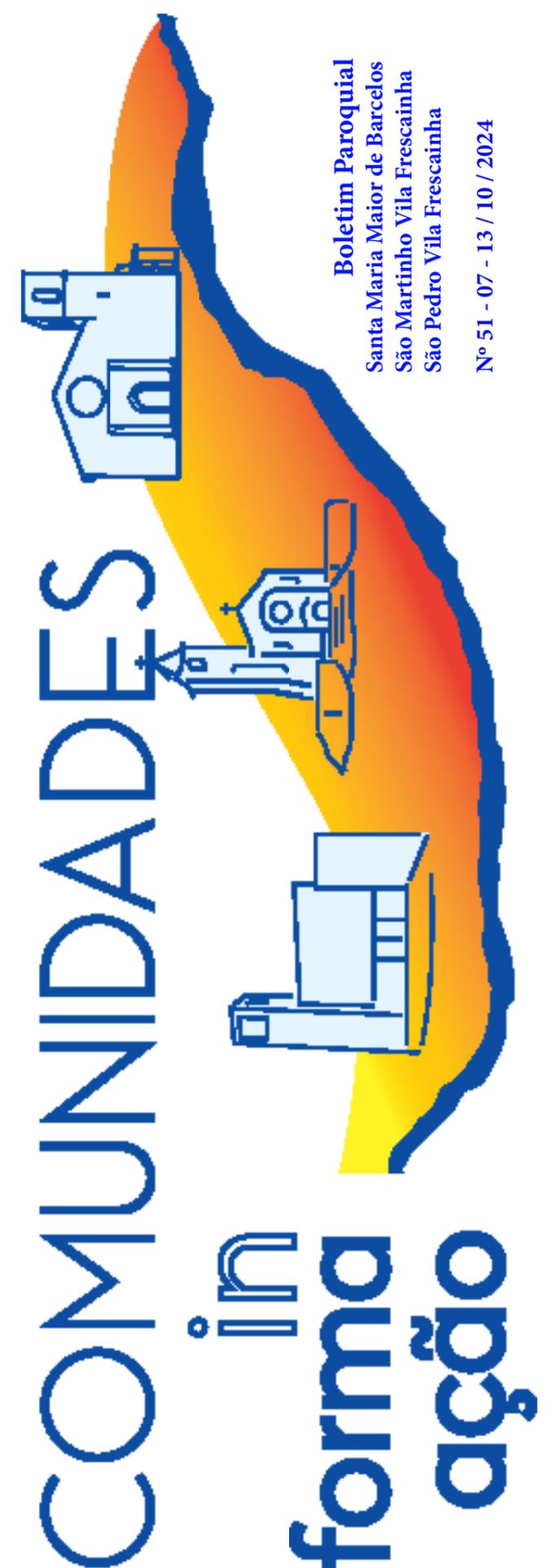
Em casa, os discípulos interrogaram-n'O de novo sobre este assunto.

Jesus disse-lhes então:

«Quem repudiar a sua mulher e casar com outra, comete adultério contra a primeira. E se a mulher repudiar o seu marido e casar com outro, comete adultério» (Mc 10, 2 - 16).

Acção:

- «Não separe o homem o que Deus uniu: os dois serão uma só carne».
- Cuidar que as relações familiares permaneçam no tempo e no afecto.
- Acreditar no matrimónio e fazer dele um projecto estável, alicerçado na beleza do amor que se faz doação permanente e manifesta como respeito pleno pelo outro.



Boletim Paroquial
Santa Maria Maior de Barcelos
São Martinho Vila Frescaíha
São Pedro Vila Frescaíha

Nº 51 - 07 - 13 / 10 / 2024



SANTA MARIA MAIOR - Barcelos

Segunda-feira - 07/10/2024

(Nossa Senhora do Rosário)

- **09:00h (Senhor da Cruz):** António Fernandes Pereira, pais e cunhados.

- **15:30h (Igreja do Terço):** Aniv. de nascimento de Maria dos Anjos da Silva Osório / Maria de Fátima Abreu da Silva e filhos / Jorge Quintas.

Terça-feira - 08/10/2024

(Féria da 27ª Semana do Tempo Comum)

- **19:00h (Igreja Matriz):** Aniv. de José Manuel Vasconcelos Pimenta do Vale / Amélia Alda Amaral Neiva.

Quarta-feira - 09/10/2024

(Féria da 27ª Semana do Tempo Comum)

- **09:00h (Capela de S. José):** Acção de Graças ao Sagrado Coração de Maria.

- **15:30h (Igreja do Terço):** Pelos irmãos, vivos e falecidos, da Confraria do Terço / Rui Manuel da Silva Rosas.

Quinta-feira - 10/10/2024

(Féria da 27ª Semana do Tempo Comum)

- **09:00h (Senhor da Cruz):** Josefa Alves e marido.

- **19:00h (Igreja Matriz):** Acção de Graças pelos 65 anos de matrimónio de António Paulo Costa e Ilídia Carmo Figueiredo Costa / 1º aniv. de Miguel Augusto Capela de Miranda / Ana Duarte Barbosa.

Sexta-feira - 11/10/2024

(São João XXIII, Papa)

- **09:00h (Senhor da Cruz):** Rui Manuel Silva Rosas.

- **12:30h (Senhor da Cruz): Casamento:** Carlos Daniel Pereira Cruz e Joana Rita Dias Lopes.

Sábado - 12/10/2024

(Domingo XXVIII do Tempo Comum, Ano B):

- **16:30h (Capela de S. José):** Maria Arminda Fernandes da Costa.

- **17:30h (Igreja Matriz):** Pelas almas do Purgatório / Aniv. de nascimento de Domingos Ferreira da Cruz / Crispim Cruz Gonçalves, pais e irmão / Bernardino Pereira da Costa e familiares de Tereza Carreiras.

Domingo XXVIII do Tempo Comum (Ano B) - 13/10/2024

- **09:00h (Senhor da Cruz):** Pelos irmãos, vivos e falecidos, da Real Irmandade do Senhor da Cruz / Rosa Delfina Pereira e marido / Manuel Gonçalves Coutinho.

- **11:00h (Igreja Matriz):** Pelos irmãos, vivos e falecidos, da Irmandade de Santa Maria Maior / Amadeu Gomes Pinto e Maria da Ascensão Miranda Carvalho.

- **15:30h (Igreja do Terço):** Pelas almas do Purgatório.

SÃO MARTINHO - Vila Frescainha

Sábado - 12/10/2024 (Domingo XXVIII, Comum, Ano B) -

Peditório anual da Confraria do Santíssimo Sacramento.

19:00h (Igreja de S. Pedro): Aniv de Maria Arminda Ferreira Martins (*família*) / Aniv de Luísa Gomes Cardoso Faria Silva / Aniv de António José da Silva Alves (*Conceição*) / Aniv de nasc de Francisco da Conceição Silva e Maria de Lurdes Oliveira Cruz / Joaquim Araújo de Carvalho, esposa e filho (*nora, Alcinda*) / Maria Isolete Silva Andrade e Joaquim Figueiredo Mendes / António Duarte Lemos e família / Belmira da Rocha Fernandes / Teresa Araújo de Melo (*filhos*) / Avelino Costa Matos e José Ferreira Pedras (*filha, Graça*) / Isolina Ferreira dos Santos / António Silva Carvalho e sogros (*esposa*) / Alberto da Silva Fortes (*esposa*) / Joaquim Araújo Abilheira / João Manuel da Silva Cunha (*sogros*) / José Manuel Vieira da Silva (*esposa*).

Domingo XXVIII do Tempo Comum (Ano B) - 13/10/2024

- **08:00h (Igreja de S. Pedro):** Aniv de Isaura Gomes Araújo e genro (*filha*) / Baltazar Pereira Santos, esposa e familiares (*filho*) / José Brandão Gomes, esposa e filha (*filha, Teresa*) / José Augusto Vilas Boas Pereira e família (*pais*) / António Artur Santos Araújo e Maria do Carmo Gomes da Costa (*filhos*) / Maria de Lurdes Pereira Martins / Pais, irmão, sobrinho, António, e familiares de Maria Elisa Pereira de Araújo / José Manuel Miranda Ferreira (*esposa*) / Óscar Augusto Gonçalves, filhos e família / António da Costa Cardoso e filho, Joaquim António Carvalho Cardoso (*esposa*) / Manuel Silva Vieira e família / Álvaro Barbosa Matos, Maria Pereira da Silva e neto (*filha, Rosalina*) / António Manuel Batista Correia, tio e avós (*pais*) / Júlio Gonçalves Amorim, filha, Maria do Céu, e familiares.

SÃO PEDRO - Vila Frescainha

Segunda-feira - 07/10/2024 (Nossa Senhora do Rosário):

- **21:00h:** Procissão de Velas (sai da Rua de São Simão, 176 D) e eucaristia: Irmãos e irmãs da Confraria da Senhora do Rosário / Aniv de nasc de Ana Lamela Cardoso (*filhos*) / Aniv de Severino Joaquim Martins Barbosa (*mãe*) / Aniv de Ana da Graça Fernandes Cardoso (*sobrinha, Conceição*) / Fernando Manuel Simões Coelho e avó (*Diana*) / António Correia Santos, esposa e familiares (*filha, Helena*) / António Neves Ribeiro (*esposa e filhos*) / Carlos Pereira Veloso (*esposa*) / Francisco Rodrigues da Costa e Hugo José Vieira (*António Bernardino Ferreira*) / Maria Emília da Silva Cruz Gomes e filho, Rui Manuel da Cruz Gomes.

Domingo XXVIII do Tempo Comum (Ano B) - 13/10/2024

- **Festa do Santíssimo Sacramento:**

- **10:30h:** Irmãos e irmãs da Confraria do Santíssimo Sacramento / Aniv de João Francisco Correia dos Santos (*filha, Maria*) / Aniv de Maria Alferina Correia Santos e marido (*filha*) / Aniv da filha, pais, sogros, cunhados e familiares de António Guimarães da Costa / António Figueiredo, esposa e familiares (*filha, Mª de Lurdes*) / Padrinhos e mãe, Conceição Miranda, de Domingos Pedras / Maria da Conceição Queiroz Pereira, marido e filho (*filha, Antónia*) / Leonida Castro Martins, marido e filho (*Isaura Fernandes*) / José Arantes Silva (*Ana Conceição*) / Maria Rosa Fonseca de Figueiredo (*família*) / Eduardo Lopes Correia (*esposa*).

- **Exposição do Santíssimo Sacramento.**

- **Adoração.**

- **12:30h: Baptizado** de Salvador Macedo da Silva.

- **15:00h: Vésperas e Procissão do Santíssimo Sacramento** (vai à Igreja Antiga).

Os vícios e as virtudes 18 - A esperança (Papa Francisco)

«A esperança é a virtude teologal pela qual desejamos o Reino dos céus e a vida eterna como nossa felicidade, pondo toda a nossa confiança nas promessas de Cristo e apoiando-nos não nas nossas forças, mas no socorro da graça do Espírito Santo» (Catecismo da Igreja Católica, n. 1817).

Estas palavras confirmam-nos que a esperança é a resposta oferecida ao nosso coração, quando brota em nós a pergunta absoluta: “Que será de mim? Qual é a meta da viagem? Qual é o destino do mundo?”. Todos compreendemos que uma resposta negativa a estas perguntas produz tristeza.

Se o caminho da vida não tem sentido, se não há nada no princípio e no fim, então perguntamo-nos por que deveríamos caminhar: daqui nasce o desespero do homem, a sensação da inutilidade de tudo. E muitos poderiam revoltar-se: esforcei-me por ser virtuoso, prudente, justo, forte, temperante. Fui também um homem ou uma mulher de fé... De que serviu o meu combate, se tudo acaba aqui?

Se faltar a esperança, todas as outras virtudes correm o risco de se desmoronar e de acabar em cinzas. Se não existisse um amanhã fiável, um horizonte resplandecente, não restaria que concluir que a virtude é um esforço

inútil. «Somente quando o futuro é certo como realidade positiva, é que se torna vivível também o presente», dizia Bento XVI (Spe salvi, 2). O cristão tem esperança não por mérito próprio. Se acredita no futuro, é porque Cristo morreu, ressuscitou e nos concedeu o seu Espírito. «A redenção é-nos oferecida no sentido que nos foi dada a esperança, uma esperança fidedigna, graças à qual podemos enfrentar o nosso tempo presente» (ibid., 1).

Neste sentido, dizemos mais uma vez que a esperança é uma virtude teologal: não deriva de nós, não é uma obstinação de que nos queremos convencer, mas sim um dom que vem diretamente de Deus. A muitos cristãos cétricos,

que não tinham renascido completamente para a esperança, o apóstolo Paulo apresenta a nova lógica da experiência cristã: «Se Cristo não ressuscitou, é vã a vossa fé, e ainda viveis nos vossos pecados. Por isso, até os que morreram em Cristo pereceram. Se tão somente nesta vida esperarmos em Cristo, somos os mais miseráveis de todos os homens» (1 Cor 15, 17-19).

É como se dissesse: se acreditares na ressurreição de Cristo, então sabes com certeza que nenhuma derrota, nenhuma morte é para sempre. Mas se não acreditares na ressurreição de Cristo, então tudo se torna vazio, até a pregação dos Apóstolos”.